

(Continuação)

A Eucaristia, presidida pelo Senhor D. Anacleto, Bispo Auxiliar de Lisboa, a quem aproveitamos para agradecer pela sua presença, foi igualmente um ponto alto do dia. No final da celebração foi oferecida uma recordação, uma escultura em barro, a cada uma das paróquias presentes. Já cá fora, no fim do cortejo de saída, os acólitos cantaram os parabéns ao Senhor Bispo pelo segundo aniversário de ordenação episcopal.

Por fim, depois de um lanche de reforço para o regresso a casa ficou já o desejo do próximo encontro. Até pró ano.

## AGENDA

- Encontro de Formação Seniores nos dias 16 e 17 de Junho no Seminário de Penafirme. 25€ para acólitos com o cartão em dia e 35€ para quem não tem cartão. Inscrições até ao dia 8 de Junho.
- Reunião de Responsáveis dia 22, sexta-feira às 21h30 na Sé.

## PROVÉRBIOS ERUDITOS

- “Não têm qualquer utilidades as lágrimas segregadas em consequência do líquido lácteo vertido.” Que é como quem diz: “Não adianta chorar depois do leite derramado.”
- “É desprovida de qualquer utilidade a fuga encetada pelo traseiro ao dispositivo de inoculação” Que é como quem diz: “Não adianta fugir com o rabo à seringa.”
- “Não ceder a título gracioso um membro superior para efeitos de torção” Que é como quem diz: “Não dar o braço a torcer.”

### ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 400 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



# O Acólito

Março/Abril 2007 Nº 90 \*4ª Série \*IX Ano \*0,30€

## XXVII EMA - 25 de Abril de 2007

«Estamos aqui Senhor, para cumprir a missão a que fomos chamados !»

Foi este o lema do XXVII EMA, que se realizou na paróquia de Santo António de Campelos, com a colaboração dos acólitos da paróquia de Santa Susana do Maxial.

Mais uma vez o EMA deslocou-se para a zona Oeste (Torres Vedras) depois da última visita ter ocorrido em 2002 (Peniche). Ao pensarmos na hipótese de o EMA ser numa paróquia a 54 quilómetros de Lisboa, numa localidade sem transportes directos, sem autocarros nem comboio, tivemos que pesar bem os prós e os contras duma opção destas. Arriscámos. E em boa hora o fizemos. Com 278 acólitos presentes vindos de 33 paróquias representando 14 das 15 vigararias do Patriarcado, este foi o segundo EMA com mais presenças, dando os acólitos mais uma prova de que estão "*vivos e de boa saúde*", sempre prontos para dizer presente.

Foi uma surpresa para todos. Uma surpresa para nós, SDA, mas também uma surpresa para a paróquia organizadora que não contava com tantos acólitos.

Os desígnios de Deus são realmente insondáveis. Nós com algum receio de que estivessem poucos e "*levámos um banho*" com aquela multidão. Demos graças a Deus por assim ter acontecido. Casa cheia é sempre mais agradável e assim foram maiores as oportunidades de convívio e oração com acólitos de toda a parte, muitos dos quais só se vêem neste encontro anual. Para os mais novos é uma oportunidade para conhecerem novas realidades e fazerem novas amizades.

O EMA decorreu com grande animação nomeadamente no jogo do peddy-paper da parte da tarde.

Continua na última página

## EUCARISTIA - CELEBRAÇÃO EM COMUNIDADE

O sacramento da Eucaristia é o que podemos receber mais vezes e vivê-lo em comunidade.

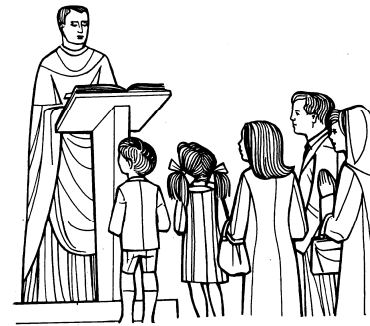
Não vou aqui dissecar a Eucaristia, até porque, como disse o outro, não temos tempo. O que pretendo neste espaço é, no fundo, fazer uma breve partilha desta realidade, que todos já vivemos mas da qual cada um acaba por ter a sua visão ou perspectiva.

Nunca ninguém conhece plenamente este sacramento, mas algo que ele tem de fabuloso é que a cada vez se descobre e se vive algo novo, diferente, desde que para isso estejamos com o mínimo de atenção e de coração aberto e disponível a dar e a receber.

Sou acólito há 21 anos e desde que me conheço como gente que participo na missa. Às vezes simplesmente assisto. Com esta frase quero dizer que devemos viver cada Eucaristia e não simplesmente passar por ela como a distração, os pensamentos nos levam a fazer. Quantas vezes já vamos em dada altura da missa e não demos conta do que já passou? Há que sermos exigentes connosco próprios e estarmos a 100% na celebração, por nós e pela comunidade.

É extremamente importante descobrir, se não o fizemos ainda, que celebramos a missa em comunidade e não cada um sozinho. Nós estamos em comunhão na Missa a vários níveis com Deus e com os irmãos.

Logo no início respondemos “Bendito seja Deus que nos reuniu no Amor de Cristo”. Não pode ser da boca para fora, tem de ser sentido, verdadeiro. Há que ter intimamente um sentimento de união com os outros. E quantas vezes verificamos que até mesmo fisicamente não estamos reunidos, está cada um no seu canto da igreja, uns à frente, outros a meio e uns, se não a maioria, no fundo da igreja. No acto penitencial reconhecemos a nossa condição de pecadores a Deus e aos irmãos que estão ao nosso lado: “Confesso a Deus (...) e a vós irmãos que pequei...” e depois da absolvição das nossas pequenas faltas, “Deus Todo-poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos pecados e nos



conduza à vida eterna”, estamos preparados para juntos estarmos em comunhão na mesa da Palavra a que normalmente chamamos o ambão.

Mais tarde, antes da Comunhão, voltamos a comprovar que estamos em comunhão com os nossos irmãos. Às palavras: “A Paz do Senhor esteja sempre convosco”, todos nós respondemos: “O Amor de Cristo nos uniu”. E como prova de que isso é verdade a seguir saudamo-nos na Paz de Cristo. O gesto simbólico de darmos o abraço a quem está ao nosso lado, quer antes de mais dizer que estamos bem com todos os outros e todos os outros estão bem connosco. Porque antes de nos dirigirmos à Mesa Eucarística para comungar o Corpo e Sangue de Cristo, devemos estar reconciliados com os nossos irmãos. Todos nos recordamos da passagem bíblica que nos diz para antes irmos ter com o nosso irmão que possa ter algo contra nós e só depois avançarmos para o altar. Aí, então, a comunhão será plena.

Tentemos cada vez mais viver a Eucaristia, esta Ceia do Senhor, como inicialmente foi designada, com um sentimento de partilha com os irmãos das nossas comunidades – a fracção do pão, nome também dado à Eucaristia, assim no-lo chama a fazer. Façamo-lo de maneira mais intensa neste sentido de uma comunidade que está em comunhão consigo mesma e simultaneamente com Cristo!



em comunhão consigo mesma e simultaneamente com Cristo!

Rui Almeida